

Metade dos abortos no país é feita por jovens de até 19 anos

TRAUMA JUVENIL
Metade dos abortos no país foi feito por jovens de até 19 anos, segundo pesquisa

LUCAS ALTINO
lucas.altino@globo.com.br

No Brasil, uma a cada sete mulheres chegou aos 40 anos já tendo feito no menos um aborto na vida, segundo uma estimativa da edição 2021 da Pesquisa Nacional de Aborto (PNA) divulgada ontem. Das 2 mil mulheres de 18 a 39 anos entrevistadas em 125 municípios, 10% confirmaram já ter abortado, percentual que serviu como base da estimativa. Destas, 52% afirmaram ter feito o procedimento com menos de 19 anos.

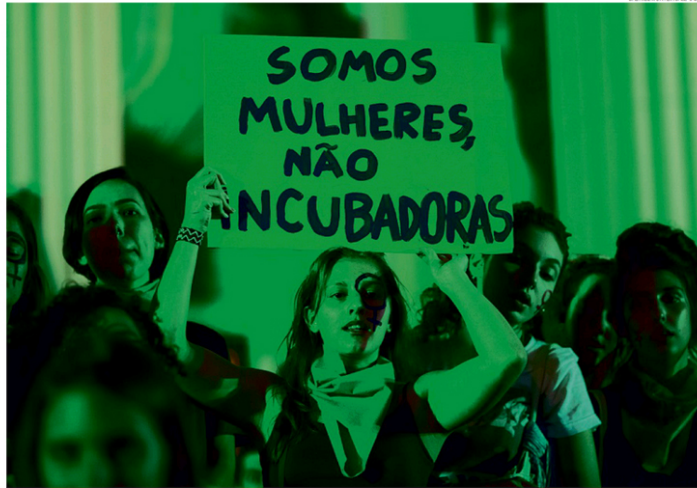
Segundo a pesquisa da UnB e do Instituto Anis, 43% das mulheres que abortaram precisaram ser hospitalizadas. A estatística mostra como o sistema de saúde é sobrecarregado por esse procedimento, destaca Débora Diniz, que coordenou a pesquisa ao lado de Marcelo Medeiros, da Universidade de Columbia, e Alberto Madeira, da Universidade Estadual do Piauí. Para Diniz, a descriminalização do aborto ajudaria na redução das internações.

São cerca de 250 mil mulheres que chegam aos hospitais por ano para finalizar abortos. Metade é adolescente. Elas têm medo de falar a verdade aos profissionais. Perdemos a oportunidade de cuidar dessas mulheres, de saber se estão sofrendo violência, se tiveram acesso aos métodos seguros. Perdemos a oportunidade de prevenir e de reduzir essa taxa — explica Diniz. — Aborto é um problema de saúde pública e atinge mais as mulheres muito jovens.

O trabalho apontou que 21% das mulheres que abortaram repetiram o procedimento. Destas, 74% são negras. Nesse grupo, há uma predominância maior de mulheres pobres, na maioria do Norte e do Nordeste. Há ainda presença relevante de indígenas.

Atualmente, a lei permite o aborto em casos de risco de vida da grávida, gravidez após estupro ou quando há anencefalia fetal. No Supremo Tribunal Federal, há uma arguição de descumprimento de preceito fundamental proposta pelo PSOL para que o aborto em até três meses de gestação seja descriminalizado. A ação está com a ministra Rosa Weber e não há previsão de julgamento.

POLÍTICAS PÚBLICAS Diniz explica que, com as leis de hoje, o governo já pode formular políticas públicas. No início do ano, o Ministério da Saúde revogou medidas da gestão Bolsonaro que eram criticadas, como a portaria que obrigava o profissional de saúde a avisar as autoridades policiais após a realização de um aborto, mesmo em casos legais. Mas o novo governo

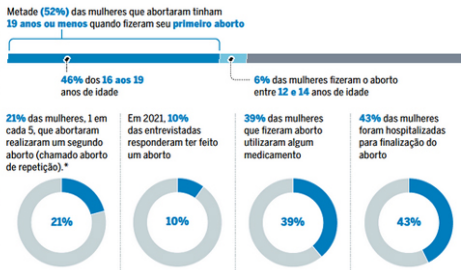


O ABORTO NO BRASIL

Enquanto as estatísticas do DataSUS apontam uma média de 2 mil abortos legais realizados anualmente no Brasil, a maioria por situações de violência sexual, a realidade de casos é muito maior. Segundo a Pesquisa Nacional de Aborto, cerca de 500 mil mulheres brasileiras realizam aborto anualmente.



Aproximadamente uma a cada sete mulheres aos 40 anos já fez pelo menos um aborto na vida



*As mulheres que realizaram um segundo aborto são predominantemente negras. Fonte: Pesquisa Nacional do Aborto (2021)

cisões judiciais, em meio à falta de entendimento entre o pai e a mãe da criança. Conselheira titular de Teresina, Renata Bezerra diz que casos de abusos de parentes são corriqueiros e nem sempre as jovens conseguem o que a lei prevê. — Quando decidem interromper a gravidez, elas pensam no que a sociedade vai falar e o que os pais vão reagir. A discriminação é muito grande. A gente sabe que é lei, mas o preconceito ainda é muito forte — explicou Bezerra, que acolheu a criança de 11 anos, hoje já finalizando sua segunda gestação, em um abrigo. — Ela já havia tido uma criança, numa gravidez traumática. Na segunda vez, foi mais traumático ainda. Existe um protocolo. Se a mulher é abusada e há uma gravidez indesejada, ela não deveria esperar muito para conseguir o aborto.

Problema de saúde. Marcha Feminista a favor da legalização do aborto no Rio: para uma das coordenadoras de pesquisa, descriminalização ajudaria a reduzir o número de internações

PATRULHA MORAL Helena Paro recomenda o aumento das campanhas de conhecimento dos direitos das mulheres. E reforça que, durante o governo Bolsonaro, houve um retrocesso nessa política pública, o que resultou também no aumento do patrulhamento moral sobre vítimas de violência que buscaram hospitais para abortar. O Ministério da Saúde informou que faz ações de prevenção à gravidez na adolescência, ampliação do acesso a informações e orientações sobre os métodos contraceptivos disponíveis no SUS, e trabalha com estados e municípios para assegurar o acesso ao atendimento na rede pública e reforçar políticas educacionais sobre o tema.

“Aborto é um problema de saúde pública e atinge mais as mulheres muito jovens” — Débora Diniz, antropóloga e coordenadora da pesquisa “Quando decidem interromper a gravidez, elas pensam no que a sociedade vai falar e o que os pais vão reagir” — Renata Bezerra, conselheira titular

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil Pagina: 9